

Taxa de desemprego em relativa estabilidade

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela Secretaria de Estado de Trabalho, CODEPLAN, DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE, mostram que a **taxa de desemprego total** passou de 18,5%, em novembro, para 18,3%, em dezembro.

Em relação a dezembro 2017, o número de desempregados no Distrito Federal aumentou em 14 mil pessoas, resultado da expansão do nível de ocupação (mais 24 mil ocupados) em número inferior ao crescimento da População Economicamente Ativa – PEA (mais 37 mil trabalhadores).

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego
Distrito Federal – Dezembro/2017-Dezembro/2018

Condição de atividade e Taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Dez-17	Nov-18	Dez-18	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Dez-18/ Nov-18	Dez-18/ Dez-17	Dez-18/ Nov-18	Dez-18/ Dez-17
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	2.478	2.534	2.539	5	61	0,2	2,5
População Economicamente Ativa	1.630	1.680	1.667	-13	37	-0,8	2,3
Ocupados	1.337	1.370	1.361	-9	24	-0,7	1,8
Desempregados	292	310	306	-4	14	-1,3	4,8
Em desemprego aberto	248	271	259	-12	11	-4,4	4,4
Em desemprego oculto	45	39	46	7	1	17,9	2,2
Inativos com 14 anos e mais	849	854	872	18	23	2,1	2,7
TAXAS (%)							
Participação	65,7	66,3	65,7	-	-	-0,9	0,0
Desemprego Total	17,9	18,5	18,3	-	-	-1,1	2,2
Desemprego Aberto	15,2	16,1	15,6	-	-	-3,1	2,6
Desemprego Oculto	2,7	2,3	2,8			21,7	3,7

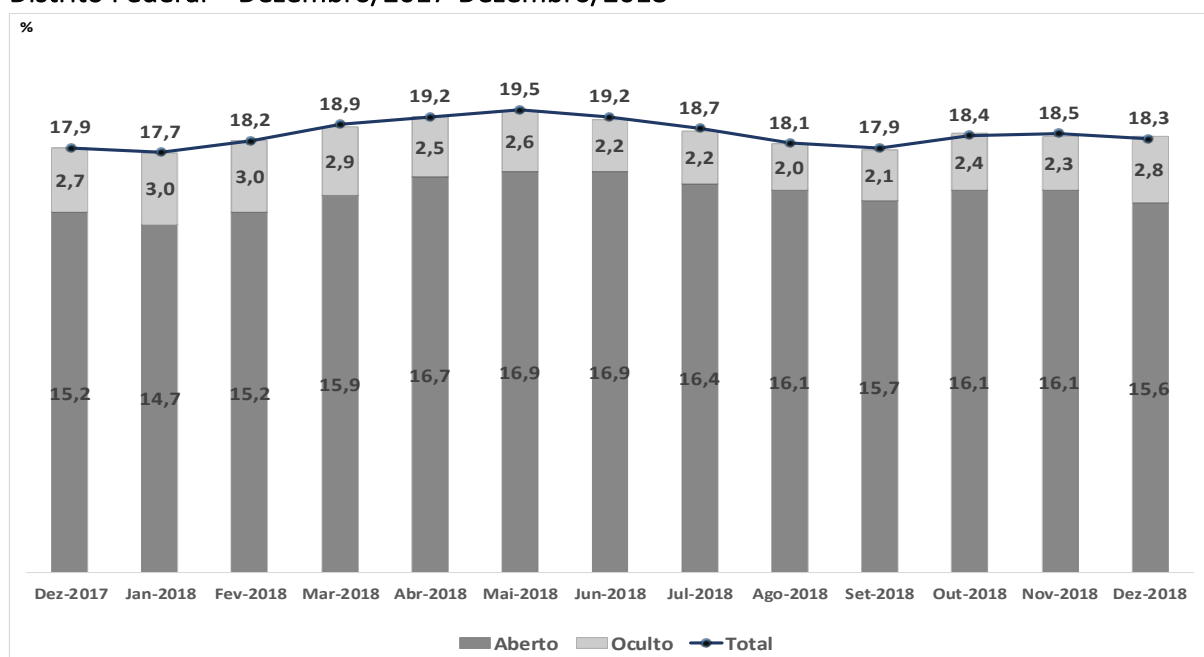
Resultados de Dezembro de 2018

1. O contingente de desempregados foi estimado em 306 mil pessoas, 4 mil a menos que no mês anterior. Esse resultado decorreu da redução da População Economicamente Ativa – PEA (13 mil pessoas saíram do mercado de trabalho da região, ou -0,8%) concomitante ao decréscimo do nível de ocupação (eliminação de 9 mil postos de trabalho, ou -0,7%).
2. A **taxa de participação** – proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – decresceu de 66,3% para 65,7% da População em Idade Ativa – PIA, no período em análise (Tabela A).
3. A taxa de desemprego total permaneceu relativamente estável ao passar de 18,5% para 18,3% da PEA, entre novembro e dezembro. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto diminuiu de 16,1% para 15,6% e a de desemprego oculto elevou-se de 2,3% para 2,8% (Gráfico 1).

Gráfico 1

Taxa de desemprego, por tipo

Distrito Federal – Dezembro/2017-Dezembro/2018



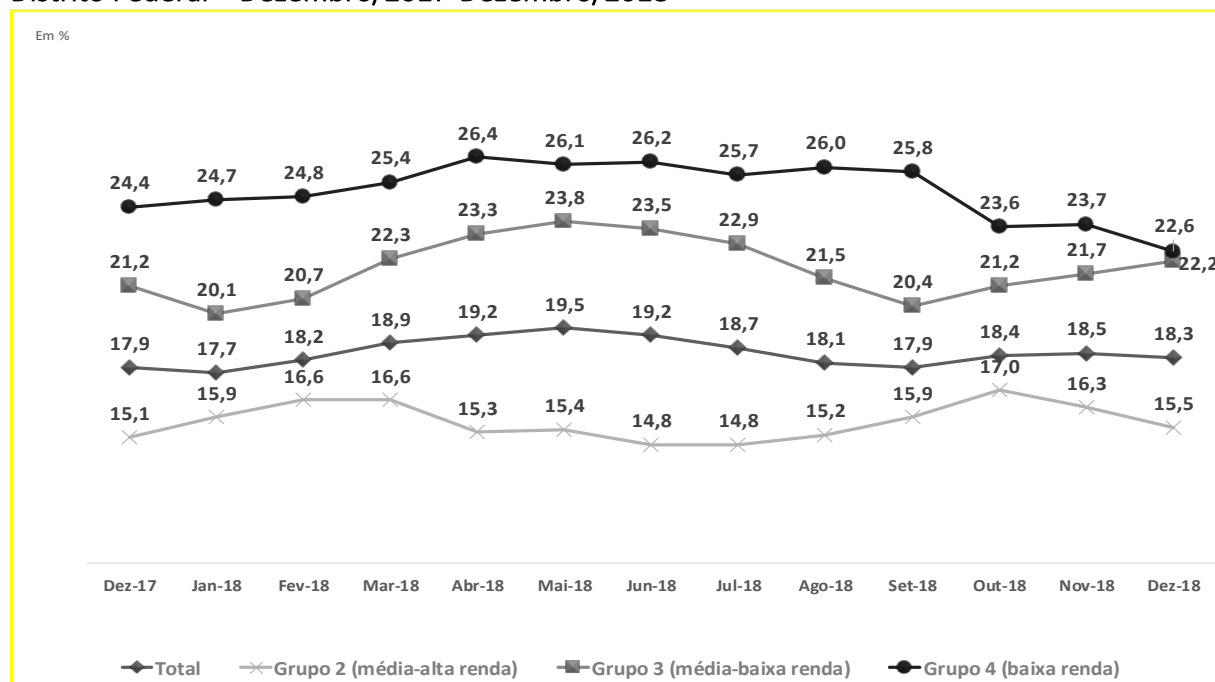
Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

4. Segundo **Grupos de Regiões Administrativas**, a taxa de desemprego diminuiu no **Grupo 2** (regiões de média-alta renda), ao variar de 16,3% para 15,5%, e no **Grupo 4** (regiões de baixa renda), ao passar de 23,7% para 22,6%; já no **Grupo 3** (regiões de média-baixa renda) a taxa aumentou, ao passar de 21,7% para 22,2% (Gráfico 2).

5. A taxa de desemprego no **Grupo 1** (regiões de alta renda) passou de 7,8% para 8,1%, na comparação entre os semestres junho de 2018-novembro de 2018 e o de julho de 2018-dezembro de 2018 (Tabela 3a – Anexo Estatístico).

Gráfico 2

Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas (1) Distrito Federal – Dezembro/2017-Dezembro/2018



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

Nota: A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o Grupo 1 (alta renda)

(1): **Grupo 1** (alta renda) – Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

6. O contingente de **ocupados** diminuiu 0,7% e foi estimado em 1.361 mil pessoas, 9 mil a menos em relação ao mês anterior. Setorialmente, esse resultado decorreu de reduções nos **Serviços** (-1,0%, ou -10 mil) e no **Comércio** (-2,6%, ou -6 mil), da relativa estabilidade na **Indústria de Transformação** (-2,2%, ou -1 mil) e do aumento na **Construção** (7,7%, ou 5 mil). Por sua vez, a ocupação na Administração Pública diminuiu (-2,8%, ou -5 mil) (Tabela B).

Tabela B
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Distrito Federal - Dezembro/2017-Dezembro/2018

Setores de atividade	Estimativas			Variações			
	Dez-17	Nov-18	Dez-18	Absoluta		Relativa	
				(em mil pessoas)		(%)	
				Dez-18/ Nov-18	Dez-18/ Dez-17	Dez-18/ Nov-18	Dez-18/ Dez-17
Total (1)	1.337	1.370	1.361	-9	24	-0,7	1,8
Indústria de transformação (2)	45	46	45	-1	0	-2,2	0,0
Construção (3)	68	65	70	5	2	7,7	2,9
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	236	234	228	-6	-8	-2,6	-3,4
Serviços (5)	970	1004	994	-10	24	-1,0	2,5
Administração pública, defesa e seguridade social (6)	182	178	173	-5	-9	-2,8	-4,9

Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar (6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar.

7. Por **posição na ocupação**, aumentou o contingente de assalariados do setor privado (1,3%, ou 9 mil) e reduziu o do setor público (-2,0%, ou -6 mil). No setor privado, aumentou o assalariamento **com carteira de trabalho assinada** (1,1%, ou 6 mil) e o **sem carteira** (2,7%, ou 3 mil). Verificou-se, ainda, reduções entre os empregados domésticos (-6,0%, ou -5 mil) e os classificados nas demais posições (-11,2%, ou -13 mil) e acréscimo entre os autônomos (3,1%, ou 6 mil) (Tabela C).

Tabela C
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – Dezembro/2017-Dezembro/2018

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Dez-17	Nov-18	Dez-18	Absoluta		Relativa	
				(em mil pessoas)		(%)	
				Dez-18/ Nov-18	Dez-18/ Dez-17	Dez-18/ Nov-18	Dez-18/ Dez-17
TOTAL DE OCUPADOS	1.337	1.370	1.361	-9	24	-0,7	1,8
Total de Assalariados (1)	956	977	980	3	24	0,3	2,5
Setor privado	663	681	690	9	27	1,3	4,1
Com carteira assinada	550	571	577	6	27	1,1	4,9
Sem carteira assinada	112	110	113	3	1	2,7	0,9
Setor público	293	296	290	-6	-3	-2,0	-1,0
Autônomos	195	194	200	6	5	3,1	2,6
Empregados domésticos	87	83	78	-5	-9	-6,0	-10,3
Demais posições (2)	99	116	103	-13	4	-11,2	4,0

Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

1) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

8. Entre outubro e novembro de 2018, reduziram-se os **rendimentos médios reais** dos ocupados (-4,4%) e dos assalariados (-4,4%) e praticamente não se alterou o dos trabalhadores autônomos (-0,3%), os quais passaram a equivaler a R\$ 3.379, R\$ 3.639 e R\$ 1.910, respectivamente (Tabela D).

9. Entre os assalariados, diminuiu a remuneração média no setor privado (-3,2%) e no setor público (-1,7%). No setor privado, aumentou o rendimento médio dos empregados **sem carteira assinada** (2,4%) e diminuiu o dos **com carteira de trabalho assinada** (-3,9%).

Tabela D

Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Distrito Federal – Novembro/2017-Novembro/2018

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de novembro de 2018)			Variações (%)	
	Nov-17	Out-18	Nov-18	Nov-18/ Out-18	Nov-18/ Nov-17
	Total de Ocupados	3.271	3.534	3.379	-4,4
Total de assalariados (2)	3.645	3.808	3.639	-4,4	-0,2
Setor privado	1.961	2.128	2.060	-3,2	5,0
Com carteira assinada	2.048	2.186	2.102	-3,9	2,6
Sem carteira assinada	1.501	1.761	1.803	2,4	20,1
Setor público (3)	8.427	8.048	7.908	-1,7	-6,2
Trabalhadores autônomos	1.857	1.916	1.910	-0,3	2,9

Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

(1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.

(2) Inclui os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(3) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Nota: Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

10. A **massa de rendimentos reais** diminuiu para ocupados (-3,9%) e assalariados (-3,7%). Em ambos os casos, o resultado deveu-se ao decréscimo do rendimento médio real, uma vez que houve aumento do nível de ocupação.

Comportamento em 12 meses

11. Entre dezembro de 2017 e dezembro de 2018, a **taxa de desemprego total** aumentou de 17,9% para 18,3%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto cresceu de 15,2% para 15,6%, e a de desemprego oculto passou de 2,7% para 2,8% (Gráfico 1).

12. O contingente de desempregados aumentou em 14 mil pessoas, resultado do crescimento do nível de ocupação (1,8%, ou geração de 24 mil postos de trabalho) em número inferior ao

aumento da População Economicamente Ativa – PEA (2,3%, ou mais 37 mil pessoas na força de trabalho da região). No mesmo período, a **taxa de participação** ficou estável em 65,7% (Tabela 1 – Anexo Estatístico).

13. Entre dezembro de 2017 e dezembro de 2018, a **taxa de desemprego** apresentou o seguinte comportamento, segundo **atributos pessoais e existência ou não de trabalho anterior**:

Sexo – Relativa estabilidade entre os homens (de 16,2% para 16,3%) e aumento entre as mulheres (de 19,9% para 20,4%).

Faixa etária – Decréscimo entre as pessoas de 40 a 49 anos (de 9,9% para 9,4%) e acréscimos entre os de 25 a 39 anos (de 15,9% para 16,5%) e os de 16 a 24 anos (de 41,0% para 41,6%).

Posição no domicílio – Estabilidade para os chefes de domicílio (8,7%) e relativa estabilidade para os demais membros do domicílio (25,7% para 25,9%).

Raça/cor – Relativa estabilidade para os negros (de 20,1% para 20,0%) e aumento para os não negros (de 13,7% para 14,3%).

Trabalho anterior – Relativa estabilidade entre aqueles com trabalho anterior (de 15,5%, para 15,7%) e aumento para os que buscam o primeiro emprego (de 26,7% para 28,6%). Em dezembro de 2018, 31,9% do total de desempregados não tinham trabalhado anteriormente.

14. As informações referentes aos **Grupos de Regiões Administrativas**, segundo nível de renda, mostram que a taxa de desemprego total diminuiu no **Grupo 4**, regiões de baixa renda (de 24,4% para 22,6%) e cresceu no **Grupo 3**, regiões de média-baixa renda (de 21,2% para 22,2%), e no **Grupo 2**, regiões de média-alta renda (de 15,1% para 15,5%) (Gráfico 2).

15. Entre dezembro de 2017 e dezembro de 2018, o **nível de ocupação** cresceu (1,8%, ou mais 24 mil postos de trabalho), como resultado de acréscimos nos Serviços (2,5%, ou 24 mil) e na Construção (2,9%, ou 2 mil), da redução no Comércio (-3,4%, ou -8 mil) e da estabilidade na Indústria de Transformação (Tabela B).

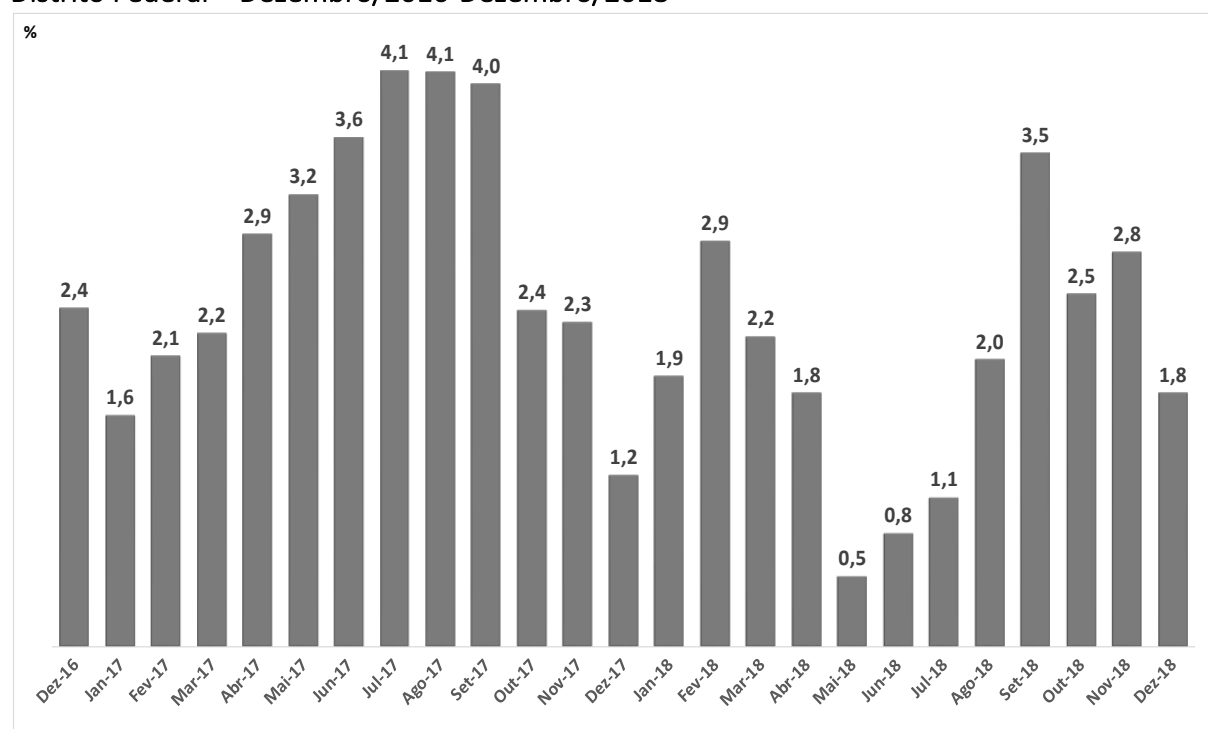
16. No Setor de Serviços – responsável por 73,0% do total de ocupados no Distrito Federal em dezembro de 2018 – houve, nos últimos 12 meses, elevações do nível de ocupação nos segmentos de Saúde humana e serviços sociais (16,3%); Educação (13,2%); Atividades administrativas e serviços complementares (6,3%); Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (4,2%); Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, atividades profissionais científicas e técnicas (2,9%). Em contraposição, diminuiu o nível ocupacional nos Serviços domésticos (-10,3%), na Administração pública, defesa e seguridade social (-4,9%) e no Transporte, armazenagem e correio (-3,8%) (Tabela 10 – Anexo Estatístico).

17. De acordo com a **posição na ocupação**, aumentou o contingente de assalariados no setor privado (4,1%, ou 27 mil) e reduziu no setor público (-1,0%, ou -3 mil). No setor privado, houve elevação entre os **com carteira** de trabalho assinada (4,9%, ou 27 mil) e relativa estabilidade entre os **sem carteira** (0,9%, ou 1 mil). Cresceu o número de autônomos (2,6%, ou 5 mil) e o dos classificados nas demais posições (4,0%, ou 4 mil) e diminuiu o de empregados domésticos (-10,3%, ou -9 mil) (Tabela C).

Gráfico 4

Variação anual (1) do nível de ocupação

Distrito Federal – Dezembro/2016-Dezembro/2018



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior

18. Entre novembro de 2017 e novembro 2018, o **rendimento médio real** aumentou para ocupados (3,3%) e autônomos (2,9%) e praticamente não se alterou para os assalariados (-0,2%).

19. Nesse período, houve aumento do salário médio no setor privado (5,0%) e redução no setor público (-6,2%). No setor privado, aumentou o rendimento médio real entre aqueles com carteira assinada (2,6%) e, em maior intensidade, entre os sem carteira (20,1%) (Tabela D).

20. Segundo os grupos de trabalhadores por percentis de renda, o rendimento médio apresentou o seguinte comportamento: dentre os 10% mais ricos, reduziu-se para os ocupados (-2,4%) e os assalariados (-6,8%). Já entre os 10% mais pobres, houve decréscimo para os ocupados (-1,7%) e pequeno aumento para os assalariados (0,8%) (Tabela E).

Tabela E

Rendimento médio real (1) dos ocupados e dos assalariados, segundo percentis de renda
Distrito Federal – Novembro/2017-Novembro/2018

Grupos de rendimento	Rendimento		Varições (%)
	(em reais de novembro de 2018)		
	Nov-17	Nov-18	Nov-18/Nov-17
Ocupados (2)			
10% mais pobres	613	603	-1,7
25% mais pobres	850	855	0,6
Entre 25 e 50% mais pobres	1.332	1.366	2,6
Entre 50 e 25% mais ricos	2.252	2.494	10,8
25% mais ricos	8.635	8.791	1,8
10% mais ricos	13.544	13.217	-2,4
Assalariados (3)			
10% mais pobres	784	791	0,8
25% mais pobres	948	962	1,5
Entre 25 e 50% mais pobres	1.396	1.427	2,2
Entre 50 e 25% mais ricos	2.590	2.780	7,3
25% mais ricos	9.629	9.365	-2,7
10% mais ricos	14.533	13.538	-6,8

Fonte: Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

(1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.

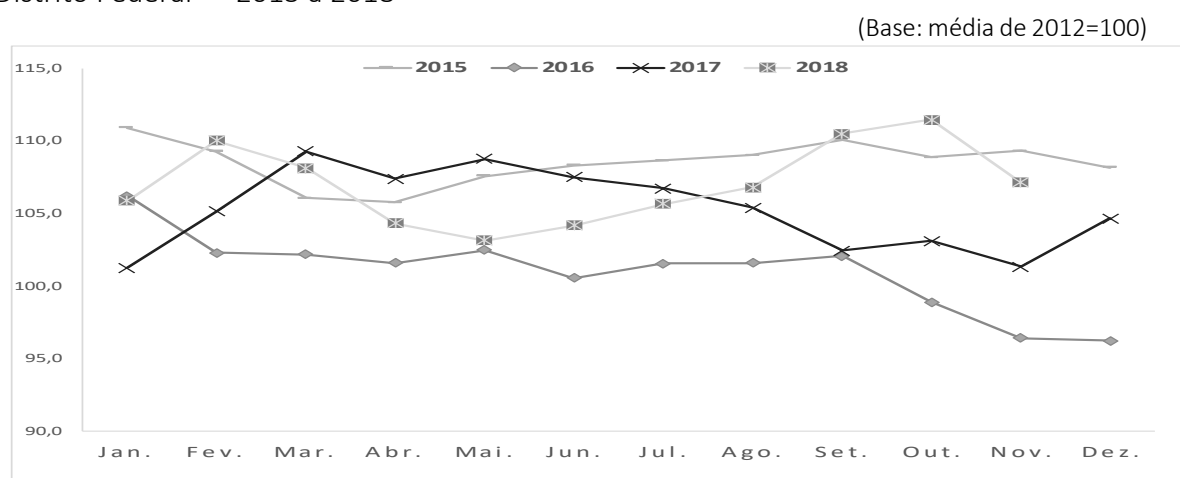
(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

21. Nesse período, a massa de rendimentos reais cresceu para os ocupados (5,8%) e os assalariados (1,4%). No caso dos ocupados esse resultado deveu-se ao aumento do nível de ocupação e do rendimento médio real e, entre os assalariados, devido ao aumento do nível do emprego, uma vez que o salário médio diminuiu (Gráfico 3).

Gráfico 3

Índice da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Distrito Federal — 2015 a 2018



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE

1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com 14 anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (com 14 anos ou mais) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com catorze anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/DF-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

NOTAS METODOLÓGICAS

ÁREA DE ABRANGÊNCIA - A PED-DF tem como unidade amostral o domicílio das áreas urbanas das 31 Regiões Administrativas do Distrito Federal. As informações obtidas são agrupadas da seguinte forma:

Grupo 1 (alta renda) - Brasília, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way.

Sudoeste/Octogonal.

Grupo 2 (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires.

Grupo 3 (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião.

Grupo 4 (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

Negros – pretos e pardos

Não Negros – amarelos, brancos e indígenas

Setor de Atividade

Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

Serviços - Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Secretaria de Estado de Trabalho do Distrito Federal - SETRAB
Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN